

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

CANTOS POPULARES

DE

COIMBRA

Recollidos por A. C.

59

Encontrei o meu amor
Em cima da relva verde,
Elle chorou e eu chorei,
Não me pude apartar d'elle.

60

O' quem te dera a lograr
Meu brilhante de luzes,
Mais de quatro ficariam
Na bocca fazendo cruzes.

61

Já lá vae quem eu amava,
Já lá vae quem eu queria,
Já lá vem o sol abaixo,
Já lá vem o claro dia.

62

Só a ti ó meu amor,
Só a ti é que quero bem,
Só a ti é que eu adoro,
Só a ti, a mais ninguém.

63

Quem te deu a fita verde,
Que t'a não deu amarella,
A fita verde é esperança,
Quem t'a deu por ti espera.

64

Passarinho passa o rio,
Passa o rio mas não bebe,
Eu tambem passei a noite
Contigo, cara de neve.

65

Trigueirinha engraçada
Assim se quer a mulher,
Delgadinha da cintura
Que caiba por um anel.

66

P'ra que servem as esquinas
Inclinadas ao luar,
Se não hão de encobrir
Dois amantes a fallar.

67

O' menina da janella
Dê-me a mão para subir,
Eu tenho muita vergonha
Pela porta não hei de ir.

68

A lenha da oliveira
Debaixo d'agua se accende,
Esses seus olhos, menina,
São cadeias que me prendem.

69

Não me orvalhes de lagrimas
A minha sepultura,
Canta formosas cantigas
Que me fallem em desventuras.

70

Triste beijo de amor
Minha ultima alegria,
Não foi assim o beijo
Que eu te dei algum dia.

71

São frios os labios da morte,
Frio vento os gelou,
E' triste morrer assim,
Ao pé de quem se amou.

72

A minha rival ditosa
Inda hontem a conheci,
Estavas fallando com ella
Não o negues, que eu bem vi.

73

Ando por aqui de noite,
As folhinhas me poem medo,
Bem pudêras, ó menina,
Tirar-me d'este degrado.

74

A folhinha do salgueiro
E' a primeira novidade,

Quem se ergue cedo, não tem,
Que fará quem se ergue tarde.

75

A oliveira do adro
Tem a folha recortada,
Que lh'a recortou o vento
N'uma noite de geada.

76

A oliveira do adro
Tem a folha aos aneis,
Todos colhem passariahos
Nos laços que vós lhe *deis*.

77

Eu hei de amar o valverde
Em quanto tiver verdura,
Hei de amar quem eu quizer
Linda não fiz escriptura.

78

Eu hei de me ir *assintar*
N'um circ'lo que leva a lua,
Para te ver meu amor
As voltas que dás na rua.

79

Eu hei de te amar aos mezes,
P'ra te não amar ás semanas,
Nós havemos de dormir ambos
P'ra não fazer duas camas.

80

Quando o sol criar grinaldas
Lá no céu estrellas honver;
Mas deixar eu de te amar
Isso não, não pode ser.

81

Quem quizer que a silva cresça
Ponha-a n'um alto vallado,
Quem quizer o amor firme
Traga-o no peito fechado.

82

Menina dê-me o seu lenço
Quero chorar sobre elle,
Já que eu não tive a ventura
De lograr a dona d'elle.

83

Minha saia azul curtinha
Solteira te hei de romper,
O meu amor é pequeno,
Hei de deixal-o crescer.

84

Menina não se namore
De homem casado, que é p'rigo,

Namore-se d'um solteiro
Que possa casar consigo.

85

Minha terra não é esta,
Minda terra, e eu aqui!
Os anjos do céu me levem
A' terra onde eu nasci.

86

Amo a Deus nos céos
Amo-te a ti na terra,
Amo no campo as flores,
Amo a pastora na serra.

87

O' menina tenha assento
Com as areias do amar
Que estes vadios de agora
De pouco se vão gabar.

88

Diga-me quanto custou
O seu chapéu de palhinha,
Tambem quero comprar um
P'ra deitar uma gallinha.

89

Já me deram à escolha
As duas que ali vão,
A mais velha não a quero,
A mais nova não m'a dão.

90

Se é peccado beber vinho,
Tinto, branco, ou licor,
Não ha ninguem n'este mundo
Que não seja peccador.

91

Atira, mano, atira,
A' pomba que anda na eira,
Ah! ladrão que a mataste,
Que estava para ser freira.

92

Andas muito amarella,
Da côr dos limões,
Apega-te com S. Pedro,
Que te tire as sezões.

93

Adeus, meu amor, adeus,
Atê segunda ou terça,
Das saudades que eu tenho
Deus queira que não adoça.

94

Adeus ò linha de ferro,
Adeus comboyo maldito,

Que me levas o amor
E eu cá fico afflicto.

95

Adorada das estrellas,
Porque não me vens fallar,
Se as estrellas te adoram
Tambem eu te hei de adorar.

96

A agua corre de baixo,
A vaga foge no mar,
Cansado da immensidade
Sem ter aonde pousar.

97

Já dormi na tua cama,
Já calquei teu enxergão,
Puzeste-te mal comigo,
Paciencia, coração.

98

O trevo diz que se atreve
A prender quem está ausente,
Eu, sem ser trevo, me atrevo
A prender-te para sempre.

99

Esta noite chove, chove,
Uma chuva miudinha,
Se chover na tua cama
Vem-te recolher na minha.

100

Algum dia, meu brinquinho
O meu regalo era ver-te,
Agora tanto me dá
Ganhar-te como perder-te.

101

Algum dia p'ra te ver
Saltava sete quintaes,
Agora nem um, nem dois,
Nem uma passada de mais.

102

Algum dia por te eu ver
Morria por te fallar,
Agora nem ver-te posso,
Nem ouvir te nomear.

103

Amar quem te a ti não ama,
Despresas quem honras tem,
Amas quem tal não merece
Despresas quem te quer bem.

104

A mulher engana e mata,

Quando se põe a chorar,
Homem pobre, sem dinheiro
Remedio não pode dar.

105

A maçã do *acypreste*
E' doce, a casca amarga,
E' como o amor dos homens,
Tanto pega como larga.

106

Amanhã por estas horas
Onde estará o meu corpo?
Ou aqui, ou n'outra terra
Ou na sepultura morto.

107

Alem vae o meu amor,
Pelo andar o conheço,
Leva o chapeo á garota
E o collete do avesso.

108

A salsa *assubiu* ao muro,
A hortelã vae descendo,
Se cuidas que eu por ti morro,
Eu nada de ti pretendo.

109

Altos muros, abaxae,
Não queiraes tanto subir,
Quem altos amores toma
Em baixo vem a cabir.

110

Antonioho, cravo roxo,
Não ventias ao meu jardim,
Que eu tenho penas de morte
De tu estares ao pé de mim.

111

Andas morto por saber
Quem é o meu namorado,
Vae à rua do Ensósso,
Procura pelo Salgado.

112

Esta noite chove, chove,
Uma chuva miudinha,
Heide-me ir acoutar d'ella,
Na tua cama, menina.

113

O' meu menino Jesus
Que é da vossa cabelleira?
Deixei-a em Santa Clara
No regaço de uma freira.

114

- Oliveira pequenina
Tambem tem pequena sombra,
Se bem que sou pequenina
Vossê comigo não zomba.
115
- Oliveira do adro,
Oliveira do Senhor,
Parede de sacristia,
Encosto do meu amor.
116
- O encarnado è guerra,
Tem meu amor no collete,
Tenho a guerra em minha casa
Por causa d'um ramalhete.
117
- O' janella, ó janella,
O' janella do meu bem,
Fallo, ninguem me responde
Olho e não vejo ninguem.
118
- O' alecrim, rei das hervas,
O' ouro, rei dos metaes,
O meu bem è rei dos homens,
Não desfazendo nos mais.
119
- O meu bem agrada a todos,
Todos gostam do meu bem,
O meu bem gosta de mim
Não gosta de mais ninguem.
120
- Minha mãe não quer que eu falle
Com quem gosta de me ver,
E eu fallo e vou fallando
Sem a minha mãe saber.
121
- O' José, nome de joia,
Lembra-te d'esta perdida,
Que por ti dà quanto tem
Coração, alma e vida.
122
- Fui á fonte das tres bicas,
Bar a mão á liberdade,
Estava vária dos sentidos
Quando te fiz a vontade.
123
- Fui ao jardim passear
Là vi uma flor mimosa,
Lá vi estar a *desfolhar*
Um cravo, mais uma rosa.
124
- Fui ao jardim passear,
Achei a porta fechada,
Encontrei o meu amor
Era o que eu procurava.
125
- Fui passear de tarde
Ver o campo *felorido*,
Não achei mais linda rosa
Do que eu tenho no sentido.
126
- Fui ao matto á carqueija,
Escorreguei na flor do tojo,
Se algum dia te quiz bem
Agora mettes-me nojo.
127
- Azeitona cordoveza
Já morreu quem te apanhava,
Agora deixa-te estar
Por esse chão espalhada.
128
- A mulher pediu a Deus
Tres coisas para brilhar,
Boa perna, bom cabello,
Lindos olhos para amar
129
- Amanhã me vou embora
Já tenho o fato no barco;
Amanhã é que é o dia
Que eu de ti, rosa, me aparto.
130
- Silva verde dá-me encosto
Que eu morro por me encostar;
Se tu morres por me ver
Eu morro por te fallar.
131
- No cemiterio da aldeia,
N'uma humilde sepultura,
Là se foi a enterrar
Rosa branca, sempre pura.
132
- Coitada da minha mãe,
Que a trago eu enganada,
Julga que me tem solteira
E estou quasi casada.

(Continúa).